O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 16/01/2023 - 06:00

Mercado espera aberturas de capital, após 'jejum' em 2020

Bolsa Oferta inicial de ações

Mercado espera reabertura de IPOs

Mais resilientes às oscilações da economia, empresas do setor de infraestrutura são as mais avançadas no processo de abertura de capital, após 'jejum' no ano passado

LUCAS AGRELA
WESLEY GONSALVES

O mercado brasileiro de capitais teve em 2022 o primeiro jejum de ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) desde 2003. Neste ano, o mercado segue pautado pela perspectiva de alta dos juros, mas está mais otimista.

Com isso, empresas ligadas ao setor de infraestrutura, mais resilientes às oscilações econômicas, estão de olho na abertura de uma nova janela de oportunidade para lançar seu capital na B3. CTG Brasil, Aegea Saneamento e BRK Ambiental são as companhias que estão mais avançadas no processo de IPO neste ano e seguem como as principais apostas do setor para encerrar a seca de ofertas na Bolsa.

Parte de um nicho conhecido como defensivo no mercado de renda variável, a China Three Gorges Brasil (CTG) atua no setor de geração de energia, sendo a segunda maior do segmento com capital privado.

A companhia chinesa foi fundada em 1993 e é responsável pela operação da maior hidrelétrica do mundo, a Três Gargantas, no Rio Yantze.

Ela chegou ao País em 2013 e, em 2016, comprou os ativos da Duke Energy e de usinas da Cesp. No ano passado, a CTG Brasil concluiu a aquisição de projetos para a construção de dois parques eólicos e um parque solar. A expectativa do mercado é que a companhia levante até R$ 5 bilhões na estreia na Bolsa.

Vista por interlocutores do mercado como um dos nomes mais fortes para debutar na B3 este ano, a CTG não comentou sobre a possibilidade de abertura de capital.

As mais cotadas
CTG Brasil, BRK Ambiental e Aegea Saneamento são apostas do mercado para debutar na B3 neste ano

Outra aposta do mercado é a empresa de saneamento BRK Ambiental, apesar de haver incertezas crescentes no setor em razão da transição de governo e da nova composição do Congresso Nacional.

No início de dezembro de 2022, a companhia, que opera em cerca de 100 municípios, fez uma assembleia com acionistas para discutir o processo de abertura de capital, mas 20 dias depois divulgou que estava desistindo de novo da ideia.

Também na lista de empresas de saneamento básico e gestão de efluentes e resíduos, a Aegea estuda oportunidades para romper neste ano a falta de ofertas iniciais de ações na Bolsa brasileira.

Responsável pela gestão hídrica em 178 municípios em 13 Estados, a companhia venceu em setembro de 2022 o leilão de serviços de esgotamento sanitário do Ceará por R$ 7,65 bilhões. A concorrente Iguá Saneamento também participou do certame.

Ao **Estadão**, a Aegea informou que a abertura de capital é uma possibilidade sempre avaliada pela gestão, mas que depende de "alguns fatores", como condições de mercado e decisão em conjunto com seus acionistas – entre os quais a Itaúsa, holding controladora do banco Itaú, que detém 10% de participação societária na gigante de saneamento.

"A companhia sempre busca alternativas para aprimorar sua estrutura de capital", informou, em nota. Atualmente, a Aegea possui registro de capital aberto na CVM para emissão de títulos e debêntures. ●

Bolsa Oferta inicial de ações

Incertezas sobre política fiscal e juro podem dificultar abertura de capital

Alguns analistas apostam em uma janela para IPOs entre março e abril; outros defendem aguardar 2024

LUCAS AGRELA
WESLEY GONSALVES

A incerteza sobre a condução da política fiscal no novo governo e sobre a redução da taxa básica de juros, a Selic, têm deixado empresários inseguros sobre o melhor momento para fazer a oferta inicial de ações (IPO) de suas companhias.

No mercado financeiro, há quem aposte que este será um ano melhor para aberturas de capital e emissão de novas ações (follow-on), mas há quem adote um tom mais conservador e ache mais prudente adiar os planos para 2024.

Na visão de Marcelo Millen, líder de equity no mercado de capitais para a América Latina no Citi, o mercado brasileiro tem menos incertezas em 2023 do que tinha no ano passado e a janela para IPOs deve ocorrer entre março e abril.

O especialista afirma que a agenda de follow-ons (emissões subsequentes de ações de empresas de capital aberto) deve continuar ativa, como já ocorreu no ano passado, e as empresas devem buscar uma diminuição do endividamento para evitar redução do lucro em razão do juro alto.

No varejo, a rede de produtos para animais de estimação Cobasi, principal concorrente da Petz, segue firme nos planos de expansão, com IPO e aquisições no radar. No fim de 2022, a empresa fechou negócio com a rede nordestina Mundo Pet e se tornou dona das 14 lojas da marca na região.

Paulo Nassar, seu presidente, afirmou, também no fim do ano passado, esperar uma melhora no mercado para dar o próximo passo da Cobasi. Procurada, a empresa diz não ter informações concretas sobre o IPO.

ESPERA. Com a perspectiva de manutenção dos juros em patamar elevado no fim do ano e o maior apetite do investidor pela renda fixa, as estreias na Bolsa das empresas chamadas de crescimento (como as de tecnologia) podem ser adiadas, enquanto as pagadoras de dividendos podem ter um cenário menos desafiador.

> *"Fazer uma oferta (inicial de ações na B3) agora não seria atrativo, porque o desconto (nas ações) teria de ser muito grande para atrair o investidor"*
> **Danielle Lopes**
> **Analista da Nord Research**

"Fazer a oferta agora não seria atrativo, porque o desconto (*nas ações*) teria de ser muito grande para atrair o investidor", diz Danielle Lopes, analista da Nord Research.

Algumas empresas sondaram o mercado para fazer IPO, mas resolveram esperar. É o caso da Caramuru Alimentos, fundada em 1964, especializada em processar soja, milho, girassol e canola. A empresa, que fica em Goiás, diz que apesar de ter sondado a possibilidade de IPO em 2021, ano marcado pela taxa de juros abaixo da média histórica, não definiu uma estratégia para a abertura.

Outro nome que aguarda um cenário mais promissor é a Lupo. Em 2021, a fabricante de roupa íntima e artigos esportivos deu entrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com o pedido de registro do seu IPO. Na ocasião, a expectativa era captar cerca de R$ 1,5 bilhão, usar o dinheiro em caixa para financiar os planos de fusões e aquisições e bancar investimentos para crescer. Os planos não saíram do papel. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1 e 2

Copyright © Clipclap 2025.